



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANE MARIA ARÁUJO DO NASCIMENTO  
DEUSEANE PEREIRA DA ROCHA

**OS BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

PARNAÍBA

2021

ADRIANE MARIA ARÁUJO DO NASCIMENTO

DEUSEANE PEREIRA DA ROCHA

**OS BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado à  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – Campus  
Ministro Reis Velloso, como requisito para obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Pós. Dr. Fauston Negreiros

PARNAÍBA

2021

ADRIANE MARIA ARÁUJO DO NASCIMENTO

DEUSEANE PEREIRA DA ROCHA

**OS BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado à  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba – Campus  
Ministro Reis Velloso, como requisito para obtenção  
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Pós. Dr. Fauston Negreiros

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Pós. Dr. Fauston Negreiros

---

Prof. Mestre Ellery Henrique Barros da Silva

---

Profa. Mestra Yamila Larisse Gomes de Sousa

*Esta pesquisa significa uma grande e bela vitória em nossas vidas, por isso a dedicamos primeiramente a Deus, que nos momentos mais difíceis e angustiantes durante nossa trajetória acadêmica, principalmente, da escrita desse artigo, nos fortaleceu. Dedicamos também a nossos pais que serviram como nosso porto seguro e que sempre nos deram apoio e afeto.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que foi nosso farol, que sempre nos guiou durante essa longa caminhada acadêmica.

Em segundo lugar agradecemos a nossos queridos pais pelo amor, pela confiança pelo apoio e esforços investidos.

Agradecemos em especial a nosso professor orientador Fauston Negreiros por ter nos orientado com tanto empenho e dedicação.

Agradecemos nossos irmãos pelo carinho, companheirismo e palavras confortáveis.

Agradecemos a todos os nossos familiares que presenciaram a nossa conquista e contribuíram para nossa formação, através de gestos carinhosos e palavras encorajadoras.

Agradecemos a nosso grupo de trabalho acadêmico, no qual, dividimos momentos de alegria, de dúvidas e de conquistas. Sem eles nós não tínhamos conseguido concluir a graduação com tanto êxito.

## OS BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar como a afetividade está sendo trabalhada pedagogicamente nas escolas da rede pública de ensino da cidade de Parnaíba-PI, unicamente no âmbito da Educação Especial. A metodologia utilizada foi a pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Fizeram parte dessa pesquisa 14 professoras que atuam na Educação Infantil, com experiência na educação especial, com faixa etária entre 26 a 49 anos de idade. Foram utilizados dois instrumentos para a análise da pesquisa: um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas. Os resultados do estudo apontaram para quatro eixos de análises: a) compreensões a respeito da afetividade, b) a relevância da utilização do afeto na sala de aula, c) as contribuições da afetividade na Educação Especial, d) a afetividade e as práticas pedagógicas. Conclui-se que as docentes que utilizam práticas pedagógicas baseada no afeto, obtém maior êxito no que se refere a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, principalmente daqueles com necessidades especiais.

**Palavras- chaves:** Afetividade. Desenvolvimento. Educação Especial.

### ABSTRACT

This paper aims to investigate how affectivity is being worked on pedagogically in public schools in the city of Parnaíba-PI, only in the context of Special Education. The methodology used was qualitative research, of the descriptive type. 14 teachers who work in Early Childhood Education, with experience in special education, aged between 26 and 49 years old, took part in this research. Two instruments were used for the analysis of the research: the sociodemographic questionnaire and the semi-structured interview script with open and closed questions. The results of the study pointed to four axes of analysis: a) understandings about affectivity, b) the relevance of using affect in the classroom, c) the contributions of affectivity in Special Education, d) affectivity and pedagogical practices. It is concluded that teachers who use pedagogical practices based on affection, are more successful with regard to the learning and development of students, especially those with special needs.

**Keywords:** Affectivity. Development. Special education.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito primordial investigar como a afetividade está sendo trabalhada pedagogicamente na educação especial de acordo com a visão de professores da rede pública de ensino do município de Parnaíba-PI e por meio de um diálogo aprofundado com teorias de autores que integram a literatura clássica da Psicologia da Educação, como Piaget,

Vygotsky e Wallon, e, também, de alguns autores pertencentes a atualidade, como Costa, Dantas, Medeiros, Rodrigues, Sousa, dentre outros, abordaremos a importância da dimensão afetiva na construção do conhecimento e do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança com necessidades especiais.

Vive-se hoje uma realidade que se caracteriza como complexa, em face de uma realidade global alicerçada na sociedade do conhecimento e da informação, recheada de novos paradigmas educacionais. Nesse sentido, a educação de hoje exige docentes que compreendam que o ato educativo vai muito além da transmissão-assimilação de informações e conhecimentos através de uma postura técnica e objetiva, pois a educação é responsável pela formação integral dos indivíduos, e para que isso ocorra de forma eficaz é preciso que o fazer pedagógico tenha como essência a afetividade, pois o ser humano só se desenvolve quando é afetado através de ações motivacionais.

Dentro desta perspectiva, é possível perceber que a afetividade deve ser uma ferramenta auxiliadora no processo educacional, principalmente na dimensão das ações inclusivas, uma vez que, sensibiliza os sujeitos escolares no que refere-se as diferenças, facilita a interiorização de saberes e a interação social. No entanto, o que se percebe na atualidade é a escassez de afeto na prática dos educadores, sobretudo, na educação especial, devido ao fato de ainda hoje terem o pensamento ultrapassado de que sua tarefa é exclusivamente transmitir conhecimentos. O verdadeiro papel do educador é mediar o processo de formação humana, o que só é possível utilizando-se de uma interligação estreita com seus educandos por meio de atividades promotoras de aprendizado significativo.

O interesse por este estudo surgiu com as inquietações emergidas a partir de experiências durante o estágio não obrigatório na área da educação especial, no início do curso de graduação em pedagogia, e foi sendo afluído com as demais experiências de trabalho com crianças especiais. Nas nossas atuações nessa modalidade de ensino, podemos perceber que para se trabalhar com educandos com limitações educacionais é preciso bem mais que o domínio de teorias pertencentes à Psicologia da Educação é necessário, sobretudo, que o educador elabore sua prática docente baseada na perspectiva afetiva, o que implica preocupar-se com boa trajetória educacional de seus alunos.

Cabe ressaltar que todas as crianças têm potencialidades e dificuldades, que podem ser ressaltadas e amenizadas, de acordo com as estratégias pedagógicas adequadas. Os educandos que recebem um acompanhamento mais afetivo, atencioso e flexível, conseqüentemente, se desenvolverão melhor, o mesmo se aplica com a criança especial que necessita de uma orientação docente mais sensível e motivante para se sobressair de suas dificuldades.

## **2 IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SEGUNDO PIAGET, VYGOTSKY E WALLON**

Para compreender melhor as implicações da afetividade no processo de aprendizagem da criança com necessidade especial, faz-se necessário, entender o processo de desenvolvimento humano de forma mais específica. E para isso é imprescindível analisar as teorias de três grandes nomes que estudaram o desenvolvimento, que são Piaget, Vygotsky e Wallon.

Para Piaget, a afetividade é indissociável da cognição, uma vez que qualquer pensamento ou atitude envolve uma estrutura mental e um aspecto afetivo. Ainda segundo esse teórico, a afetividade é uma espécie de energia que move as ações humanas. Portanto, o afeto, no contexto escolar, é essencial, pois através de estímulos positivos, como, apoio, incentivo e respeito, a criança especial é motivada a aprender e a interagir com o mundo. Na concepção de Piaget (1979, p.32), a partir do momento que os aprendentes ampliam sua dimensão afetiva e cognitiva eles são capazes de compreender melhor sobre o afeto e sentimentos. E ao estabelecer vínculos afetivos com o outro, eles se expressam e constroem suas próprias ideias, além de entender o pensamento do outro.

Em sua abordagem sociointeracionista, Vygotsky analisou como as características humanas se formam ao longo de seu desenvolvimento. Esse estudioso acredita que a personalidade dos sujeitos é construída a partir da relação estabelecida com o outro. Ele também defende que a aprendizagem é uma possibilidade humana, que se constitui a partir da integração entre cultura, singularidade e a prática social, logo não pode ser estagnada por nenhuma limitação, seja ela física ou cognitiva. Vygotsky constatou, através de um estudo com crianças com diversos tipos de dificuldades, que sujeitos com necessidades especiais não são menos desenvolvidos que os demais, mas simplesmente apresentam um processo de desenvolvimento qualitativamente diferente. Segundo esse autor, o desenvolvimento das crianças especiais não depende somente dos aspectos biológicos, mas também da mediação no contexto social e dos vínculos afetivos a serem estabelecidos. Portanto, criança especial não deve ser vista como um sujeito limitado, mas como um sujeito potencial, que possui habilidades capazes de suprir com suas necessidades e, assim de desenvolver plenamente (VYGOTSKY, 1997, p.134).

Wallon considera que o desenvolvimento do ser humano ocorre em consonância ao meio em que está inserido. Desta forma, à medida que a pessoa vai convivendo com outras e

passam a compartilhar experiências e emoções, elas estão em um processo de aprendizagem mútuo, e conseqüentemente, em pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Para este teórico a afetividade tem uma função central no desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que, é o afeto que conecta as pessoas ao mundo, fazendo com que germine aprendizado bom ou ruim. De acordo com La Taille et al (1992, p. 90), a afetividade e a inteligência são entendidas como a fase inicial do desenvolvimento humano, pois a primeira estabelece a conexão dos sujeitos com o universo social e emocional.

Podemos perceber que nas três teorias abordadas, de Piaget, Wallon e Vygotsky, apesar de fazerem abordagens com delimitações diferentes, compartilham da ideia de que a afetividade tem um papel decisivo no processo de desenvolvimento humano. Disto isso, cabe ressaltamos que a criança independentemente de ter uma deficiência ou não irá passar pelas mesmas etapas do desenvolvimento, mas que dependendo de como suas necessidades e potencialidades serão trabalhadas na escola e na família, terão um percurso diferenciado. Por isso, é tão necessário o uso do afeto na prática docente para que faça o educando sentir-se valorizado e seguro, motivando-se, desta forma, a conhecer o novo e vencer os desafios impostos a eles. Sousa (2018) esclarece que é importante que o educador se aproxime do educando, se mostre amigo, traga-lhe segurança junto ao ambiente onde ocorre a aprendizagem. Pois, valorizando o educando estará também facilitando o processo de construção do conhecimento do mesmo.

### **3 AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR**

A afetividade não deve ser delimitada a gestos e tratamentos carinhosos, como grande parte da sociedade a define. Fazer uso da afetividade não é ter necessariamente que lançar mão do amor, mas sim ser empático, compreensivo, respeitar a subjetividade do outro e se colocar à disposição para auxiliar quem precisa.

Somos seres sociáveis, e por isso temos a necessidade de estabelecermos vínculos com o outro, mas para que estes se consolidem é preciso que haja afetividade, uma vez que, é o afeto que possibilita os sujeitos de perceberem as diversas emoções e sentimentos pertinentes a um bom convívio social. Assim como propõe Rodrigues (2019, p.113) “a afetividade é vital para todos os seres humanos, pois são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida que proporcionam grandes elos de aprendizagem”.

No espaço escolar as conexões afetivas são extremamente fundamentais para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória e os educandos se desenvolvam em todos os seus aspectos, pois ainda de acordo com Rodrigues (2019, p.113) “a criança se desenvolve a partir

dos vínculos afetivos estabelecidos com o meio”. Logo as práticas afetivas favorecem boas condições para o aprendizado. É possível perceber que só em um ambiente prazeroso e harmonioso onde há abertura para as interações sociais, os saberes podem ser apreendidos de forma significativa.

Essa premissa nos leva a refletir sobre a prática de um verdadeiro educador, que deve conhecer cada um de seus educandos para assim perceber suas potencialidades, a fim de otimiza-las, e auxilia-los em suas dificuldades. A afetividade permite ao educador manter uma relação saudável com seus alunos e assim ajudá-los a avançar os estágios de cognição, desenvolvendo suas habilidades (DANTAS, 2017, p.27). Em síntese, o professor não precisa amar seus educandos, entretanto, é exigido que sua práxis os afete positivamente, sendo isso possível somente a partir do estabelecimento de ligações afetivas, que despertem a confiança e bem estar emocional dos alunos.

Grande parte dos docentes, durante a sua formação, estudaram teorias da psicologia clássica, como as de Piaget, Vygotsky e Wallon, que tratam do desenvolvimento humano e apontam a afetividade como um dos pilares do processo educativo. No entanto, muitos educadores simplesmente não utilizam-se dos fundamentos desses estudos, por diversos motivos, dentre eles uma formação superficial ou devido aos resquícios do tradicionalismo, que impõe a necessidade do distanciamento entre professor e alunos. Mas a realidade atual, marcada pela complexidade da vida globalizada, exige mudanças na estrutura escolar, principalmente no que tange a prática docente, pois é necessário a formação de cidadãos críticos, reflexivos e sensíveis, capazes de entender essa nova sociedade com seus novos paradigmas, para isso precisa-se de uma práxis docente afetiva. A escola deve ser um espaço de reflexão sobre a vida, logo deve abordar conteúdos atitudinais por meio de estratégias pedagógicas fincada ao afeto (SANTOS, et al, 2016, p.90).

#### **4 BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Os indivíduos vivem boa parte de sua vida na escola, com isso, vivenciam diversas experiências, convivem com a diversidade, conhecem as regras sociais e aprendem muitos conceitos. Portanto, a escola contribui não só para aquisição de conhecimentos curriculares, mas também na construção do caráter e da personalidade dos educandos. Assim, como sugere Santos et al (2016, p.92), a escola é um ambiente de aprendizagem, mas também de interação

social que deve abordar questões afetivas. Desse modo, atividades afetuosas são essenciais para a construção do conhecimento bem como a formação de personalidades sadias.

Os indivíduos só são capazes de adquirir a plenitude em seu desenvolvimento através de boas relações mantidas no âmbito familiar, escolar e social. Logo, direcionando essa afirmação para a dimensão educacional, o professor deve mediar as interações em sala de aula, praticando o diálogo e a atenção, pois o educando necessita ser acolhido, ouvido e aceito em sua subjetividade, para que se motive a aprender sempre mais. Assim como ressalta Dantas (2017, p.25) “o professor que dá assistência, demonstra interesse, dialoga, interage com os alunos, se envolve com a dinâmica da sala de aula, permite um movimento de interação que aproxima o educador do educando , que por sua vez proporcionará a construção da aprendizagem”. A criança especial necessita de maneira redobrada dessa interação com o professor, pois ela passa por inúmeras dificuldades diariamente, então, precisa ser incluída e valorizada não só pelo educador, mas por toda a comunidade escolar no processo educativo.

Sabemos que o trabalho do professor é árduo, porém é preciso que se preocupe em articular sua prática docente de acordo com a perspectiva afetiva, principalmente quando tem em sua sala de aula um educando que possui necessidades especiais. Mesmo que o educador tenha uma bagagem teórica considerável a respeito das deficiências e conhecimento de metodologias de ensino diferenciadas, não necessariamente obterá êxito em seu trabalho, pois na educação especial se faz necessário ainda uma postura docente humanizada e sensível. É preciso paciência, respeito e serenidade, no processo educativo na área da educação inclusiva, Rodrigues (2019, p.119) amplia essa ideia enfatizando que " a afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação". A criança especial tem seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem direcionados pela sua limitação que precisam ser compreendidos, além de, necessitar ser estimulada e incentivada positivamente.

Utilizar-se da afetividade na educação especial é o professor olhar de forma sensível e atenciosa o educando com limitações e adaptar a sua prática docente visando a minimização das dificuldades e a otimização das habilidades. Como reafirma Medeiros (2017, p.1175) é importante que o professor olhe com atenção e de forma particular cada aluno, percebendo, assim, suas capacidades e ajudando a superar suas dificuldades. Para isso, o educador deve se aproximar do seu aluno e propor atividades didático-pedagógicas que os afetem positivamente. Ser um docente afetivo não significa dar carinho apenas, mas implica exercer sua profissão sendo um impulsionador de seus educandos e os auxiliando a atingir o seu desenvolvimento integral.

## 5 MÉTODO

Esse presente artigo trata-se de um estudo qualitativo, onde o pesquisador aproxima-se o mais perto possível do campo de estudo visando compreender os fatos e analisar as perspectivas dos sujeitos envolvidos, e assim apresentar uma compreensão real e significativa do fenômeno social estudado. Assim, entendemos que a “Pesquisa qualitativa vai da descoberta a compreensão dos fatos no contexto cultural, pela interpretação dos fatos encontrados, extrapolando a quantificação das informações por meio da indução e argumentação e imprimindo opiniões do pesquisador” (SOARES E FONSECA, 2019, p.870).

A abordagem qualitativa visa imprimir uma imagem verdadeira e detalhista do contexto social analisado. Para isso, o pesquisador deve ter um olhar atencioso e uma capacidade interpretativa apurada para perceber o que se passa na área do estudo, a fim de apresentar uma análise plena, reflexiva e real. Como enfatiza Pereira et al (2018, p. 67) “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Na abordagem qualitativa, o que se preza é a qualidade dos resultados a serem analisados, a fim de dar a pesquisa um embasamento teórico com riqueza de informações pertinentes e que ampliam o tema.

### 5.1 PARTICIPANTES

Para visualizarmos de forma mais precisa o cenário de investigação do estudo, contamos com a colaboração de 14 professoras que integram a rede pública de ensino do município de Parnaíba e que atuam na Educação Especial. A idade das participantes da pesquisa varia entre 26 a 49 anos. 13 das entrevistadas são formadas em licenciatura em pedagogia, com exceção de uma que é formada em Ciências Biológicas. 10 têm pós graduação, sendo que 5 dessas têm especialização na área da Educação Especial. Quanto ao tempo de docência das participantes ficou na média de 10 anos e todas elas são professoras da Educação Infantil.

### 5.2 CENÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DA PESQUISA

O estudo contou com a participação de 14 professoras da rede pública do ensino do município de Parnaíba que acolhem crianças com necessidades especiais. Todas as participantes são docentes da modalidade da Educação Infantil.

**Tabela 1-** Caracterização sociodemográfica das participantes

Nº do questionário	Idade	Sexo	Nível de formação	Graduação	Turno do trabalho	Tempo de docência	Tempo que leciona na instituição atual	Formação voltada à educação especial
P1	35 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	16 anos	6 anos e 6 meses	Não
P2	33 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia e Direito	Manhã/tarde e noite	13 anos	13 anos	Sim
P3	49 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã/tarde e noite	21 anos	19 anos	Não
P4	29 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã	7 anos	5	Não
P5	35 anos	Feminino	Graduação	Pedagogia	Tarde	2 anos e meio	9 meses	Não
P6	26 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã	2 anos	2 anos	Sim
P7	44 anos	Feminino	Pós-graduação	Ciências biológicas	Manhã e tarde	14 anos	5 anos	Não
P8	35 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Licença por tempo indeterminado	11 anos	Licença por tempo indeterminado	Não
P9	34 anos	Feminino	Graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	12 anos	12 anos	Não
P10	45 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	19 anos	15 anos	Não
P11	32 anos	Feminino	Graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	5 anos	5 anos	Sim
P12	36 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	11 anos	2 anos	Sim
P13	36 anos	Feminino	Pós-graduação	Pedagogia	Manhã e tarde	16 anos	3 anos	Sim
P14	27 anos	Feminino	Graduação	Pedagogia	Tarde	4 anos	2 anos	Não

Fonte: Autores (2020).

A fim de obtermos resultados para a fundamentação do estudo, utilizamos como instrumento de coleta de dados, o questionário, que trouxe, logo em seu início, perguntas de cunho sociodemográfico. As educadoras têm a faixa etária entre 26 a 49 anos de idade, e 13 dessas professoras tem sua formação inicial em licenciatura plena em Pedagogia com exceção de uma que é formada em Ciências Biológicas. 10 das participantes são pós graduadas, sendo 5 destas que têm um curso de especialização na área da Educação Especial. As demais questões

foram relacionadas a carreira docente, como o turno de trabalho, o tempo que lecionam e mais especificamente o tempo que trabalham na instituição atual na data da elaboração do artigo. Das 14 participantes, 7 trabalham pelo período matutino e vespertino, 2 lecionam pela manhã, 2 somente trabalham no turno da tarde e 2 trabalham nos três turnos e 1 delas encontra-se de licença por tempo indeterminado. As professoras já atuam na rede de ensino em média a 10 anos.

### 5.3 COLETA

Utilizamos como ferramenta de coleta de dados o questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas. O questionário iniciou-se com perguntas de caráter sociodemográfico, acerca da idade, sexo, formação, turno de trabalho bem como tempo na docência. Logo em seguida, dispusemos os questionamentos mais específicos da nossa pesquisa, que trata da relação entre afetividade e Educação Especial. Dentre as questões apresentadas no questionário, podemos destacar a formação voltada para a Educação Especial, a compreensão sobre a afetividade, o afeto trabalhado pedagogicamente na sala de aula, a colaboração da afetividade para a Educação Especial e as práticas pedagógicas com o uso da afetividade.

Optamos pela utilização do questionário, que segundo Aragão e Mendes (2017, p.36) é um tipo de formulário, composto por uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, dirigidas aos sujeitos diretamente envolvidos com o tema em análise. Escolhemos essa técnica de pesquisa pela capacidade de obtenção de uma diversidade de entendimentos do fenômeno social analisado. Por meio dos questionamentos é possível analisarmos várias opiniões, expectativas, experiências e compreensões a respeito do nosso objeto de estudo. Esse instrumento propicia aos participantes do estudo uma maior liberdade de escrita para expor seus pensamentos e posicionamentos, o que pode propiciar respostas mais detalhadas que enriquecem a fundamentação teórica da pesquisa.

Esta pesquisa ocorreu em meio a uma crise global no âmbito da saúde ocasionada pela pandemia de Covid-19, por esse motivo utilizamos como principal ferramenta de coleta de dados as TICs que nos propiciou pesquisarmos diversos estudos relacionados ao tema, além de realizamos o questionário online enviado às participantes da presente pesquisa.

### 5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foi analisado os resultados da pesquisa fazendo um entrelaçamento de ideias obtidas com pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, com os relatos das colaboradoras do presente estudo e, também, com teóricos que tratam sobre a importância da afetividade na dimensão da Educação Especial. Nos atentamos em analisar minuciosamente as respostas obtidas com o questionário, a fim de dar ao estudo um caráter real. Procuramos interpretar as respostas das participantes, a partir de uma reflexão com o estudo sobre o tema investigado, e fundamentar o presente artigo de forma rica e profunda.

A análise foi realizada pela técnica bola de neve “está técnica de amostragem é como a de um bom repórter que rastreia as ‘pistas’ de uma pessoa para a outra” (COLEMAN, 1958, p.29). Que consiste em uma estratégia de pesquisa onde as pessoas escolhidas indicam novos participantes do seu ciclo de amigos ou conhecidos.

## **6 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

O presente estudo foi constituído com a colaboração de 14 professoras pertencentes a rede pública de ensino do município de Parnaíba-PI. Identificamos as nossas participantes como P1 a P14, a fim de estabelecer o maior sigilo possível. Todas as docentes atuam na Educação Infantil e tem experiência com alunos com algum tipo de deficiência. A faixa etária das entrevistadas varia entre 26 a 49 anos. Em consideração ao tempo de docência temos a média de 10 anos. Para uma apresentação clara e coesa da análise dos dados distribuímos os apostes teóricos da pesquisa em quatro eixos analíticos: a) compreensões a respeito da afetividade, b) a relevância da utilização do afeto na sala de aula, c) as contribuições da afetividade na educação especial, d) afetividade e as práticas pedagógicas.

### **6.1 COMPREENSÕES A RESPEITO DA AFETIVIDADE**

O afeto pelo senso comum é entendido como um ato de carinho ou gentileza, no entanto, é importante salientarmos que a afetividade vai além desses sinônimos, uma vez que, refere-se à capacidade do ser humano em deixar-se afetar, seja positivamente ou negativamente, pelas emoções, paixões, medos, angústias, sentimentos, entre outros fatores. Como define Rodrigues (2019, p.119), a afetividade refere-se à habilidade do ser humano para experimentar sentimentos positivos ou negativos e porta-se a eles. Refere-se a nossa capacidade de entrar em contato com as emoções, sentimentos, sensações, experiências sensíveis e reagir a elas.

Quando questionamos as educadoras a respeito da definição da afetividade de uma forma mais generalizada, obtivemos dados bastante relevantes para a escrita de nossa pesquisa. Dentre as respostas podemos destacar a da professora número 2, com 13 anos de experiência na educação especial, que conceituou a afetividade como o ato de *“afinar-se em respeito às habilidades e potencialidades a serem desenvolvidas em conformidade com as premissas cativadas por cada indivíduo”*. Os educadores devem analisar as possibilidades dos alunos para desta forma criar mecanismos para aprimora-las e assim leva-los a um desenvolvimento mais integral. A docente em questão ainda pontuou sobre a importância de se construir laços afetivos com os alunos da Educação Especial, a fim de, obter bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, segundo ela *“por meio da afetividade é possível construir laços de conexão quanto aos sentimentos cultivados para assim construir um percurso consolidado em virtudes e estímulos positivos para aperfeiçoamento das deficiências”*. Em consideração a esse pensamento, Dantas (2017, p.28) acrescenta que *“a boa qualidade na relação professor e aluno é um fator imprescindível para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando, bem como, para a potencialização da aprendizagem”*. Percebe-se a importância de um contato emocional e afetivo equilibrado entre os sujeitos escolares para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma harmoniosa.

Todo ser humano é essencialmente afetivo, no entanto, alguns desenvolvem melhor do que outros a capacidade de demonstrar e sentir as emoções e sentimentos, que são fundamentais para o convívio social. Nota-se que as pessoas que estão imersas em ambientes acolhedores e equilibrados emocionante, tem maior facilidade para lidar com as adversidades e interagir com o meio social, pois *“é o potencial afetivo que traduz a capacidade dos indivíduos de interagir com as outras pessoas à sua volta, levando-a conhecer os fatos que acontecem diariamente ao seu redor”* (MEDEIROS, 2017, p.1176).

Faz-se necessário entendermos que a afetividade é essencial para o convívio social, pois de acordo com Costa (2018, p. 17) o ser humano precisa de emoção e afeto para manter um boa relação com os sujeitos que o cercam, e assim viver em harmonia seja no ambiente escolar, familiar, profissional e social. Essa ideia interliga-se à resposta da professora número 5, com 2 anos e meio de experiência na educação especial, que aponta a afetividade como instrumento de interação social. Segundo ela a afetividade *“é um processo que possibilita lidar com as emoções, criar de vínculos e possibilitando uma maior interação e socialização entre os indivíduos”*. Com isso, percebemos que a afetividade aproxima os sujeitos, pois ela abre as portas para captarmos os estímulos externos e internos criando vínculos, imprescindíveis para a vida social.

A professora número 13, com 16 anos de experiência na educação especial, definiu a afetividade a partir de uma ótica mais humanizada, dizendo que *“é a janela das emoções* Barbosa (2016, p.3) amplia esse pensamento ao compreender a afetividade como “o conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos”. Levando em consideração essa afirmação em consonância com os estudos acerca da afetividade, podemos entender que a afetividade serve como uma ligação entre o eu interior e as sensações, emoções e sentimentos. E como a professora número 13 conclui *“a partir do grau da afetividade que cada um desperta no outro somos capazes de perceber o mais profundo um do outro”*. É por meio da afetividade que somos capazes de enxergar o mais íntimo do outro, podendo intervir em suas dificuldades e acentuar as potencialidades.

A professora número 11, com 5 anos de experiência na educação especial, pontuou alguns aspectos inerentes ao bem estar humano e que estão intrinsecamente integrados ao conceito de afetividade, que são a confiança, segurança, gentileza e preocupação, relatando que *“a afetividade é o ato de demonstração das emoções, do nosso carinho ,para quem precisa, é demonstrar confiança, segurança através de bons gestos, e se preocupar com o outro”*. Dito isto, Rodrigues (2019, p.114) propõe que “por meio da afetividade e do processo de cuidar da criança, o educador colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e interrelação da criança com o seu ambiente e sociedade”.

## 6.2 A RELEVÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO AFETO NA SALA DE AULA

O ambiente escolar por muito tempo foi visto como um espaço destinado a formar indivíduos aptos ao mercado de trabalho, deixando, assim, de lado ou até mesmo excluindo aspectos afetivos inerentes a formação integral do ser humano, que só podem ser desenvolvidos a partir de relações afetivas estabelecidas entre todos os sujeitos escolares. Assim como destaca (SILVA, A, 2016, p.6064) a escola deve priorizar não só socialização dos saberes, mas a qualidade das relações humanas, visto que as interações afetivas presente no sistema escolar são de fundamental importância para o desenvolvimento e a construção do conhecimento.

Questionamos às participantes da presente pesquisa a respeito de como elas trabalham o afeto de forma pedagógica em suas salas de aulas, e frente à análise das respostas, verificamos que grande parte das entrevistadas apresentam domínio sobre a compreensão do conceito de afetividade, bem como a sua devida utilização dentro do contexto escolar. De modo majoritário, as professoras elencaram alguns meios utilizados para se aprimorar a dimensão afetiva no momento das aulas, dentre eles: aulas diversificadas, o trabalho em equipe, o diálogo, a atenção

e o apoio aos alunos. Esse uso da afetividade, listados pelas professoras, são abordados no estudo de Abrão e Duarte (2017, p.13) que destaca a relevância de uma aula dinâmica que envolva a parceria entre professor e aluno e o estabelecimento de laços de confiança, a fim, de promover aprendizado e uma boas relações interpessoais.

Dentre as falas das docentes em relação ao afeto pedagógico, destaca-se a da professora número 2, com 13 anos de experiência na educação especial, que explicitou com destreza a forma que realmente o afeto deve ser praticado no espaço de aprendizagem.

*“Trabalhamos na perspectiva de inserção e não exclusão, ou seja, valorizamos os alunos em suas potencialidades promovendo um ambiente acolhedor o que favorece os estímulos através da interação com os pares e a construção de novas habilidades de uma forma prazerosa e condicionada ao respeito às infâncias”  
(Professora 2).*

Essa docente ainda pontua que um ambiente escolar deve favorecer relações sociais agradáveis bem como a socialização de conhecimentos com o intuito de impulsionar o desenvolvimento dos educandos. Como enfatiza Silva e Andrade (2017, p.39) a escola é um espaço de convivência humana, logo promove interações sociais e propaga conhecimentos e valores. Sendo assim, as relações mantidas nesse ambiente devem ter como base o afeto para que haja um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

A escola por muito tempo funcionou como uma mera reprodutora de conteúdo, mas na sociedade vigente, caracterizada pela globalização, deve priorizar a formação de cidadãos autônomos, participativos, reflexivos e conscientes. Existem vários estudos que apontam que a formação humana deve ser integral, priorizando não só o aspecto cognitivo, mas principalmente a dimensão afetiva. Essa sociedade capitalista que prioriza mais o ter do que o ser, a afetividade exerce uma função primordial na transformação do meio social ,uma vez que, aflora a tolerância, o respeito e a empatia, que são considerados sentimentos de humanização necessários para transformação social , assim, como para o equilíbrio das relações pessoais (MEDEIROS, 2017, p.1167).

Trabalhar na perspectiva afetiva em sala de aula não implica ter atitudes carinhosas, como: tratar o educando com adjetivos e diminutivos, abraçar, beijar, mas vai além, utilizar o afeto no ambiente escolar é direcionar o processo de ensino- aprendizagem visando a humanização, ou seja, formar sujeitos com valores, preocupados com o outro e com o meio e aptos a se sobressaírem das adversidades impostas pela sociedade. E para isso o professor deve adentrar ao universo particular de seus alunos, percebendo suas dificuldades e também suas capacidades, através do diálogo, do interesse e do auxílio. Bem com esclarece Schmidt e Coelho (2016, p.10) o educador deve lançar sobre cada aluno um olhar criterioso, a fim de conhece-lo

de forma mais profunda, para que possa auxiliá-lo na superação dos seus limites e assim sugerir novos desafios, objetivando a evolução do seu aprendizado. A professora número 13, com 16 anos de experiência na educação especial, sintetiza perfeitamente o pensamento dos autores citados, quando diz:

*“ Sempre busco conhecer cada criança, cada família, pois, considero que conhecer a família seja fundamental para desenvolver qualquer trabalho pedagógico principalmente na área que atuo que educação infantil, pois só conhecendo a família e como a criança é tratada dentro do meio familiar irei saber compreender aquela criança e como esta já é afetada em sua família, costumo trabalhar buscando perceber como a criança se sente dentro da sala de aula e se percebo algum problema busco a partir da afetividade descobrir o que é, já que a afetividade não se restringe apenas a sentimentos positivos. Então sempre busco afetar positivamente a todos crianças, família, comunidade escolar para que haja confiança entre todos os envolvidos no processo educacional e que o afeto prevaleça” (Professora 13).*

Afetar o educando é tratá-lo com respeito, conversar sobre seus anseios e necessidades, e visualizar as suas possibilidades, fazendo com que o aluno se perceba como um sujeito importante no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo assim sua autonomia e auto-estima. Como complementa Schmidt e Coelho (2016, p.10) afetar, nesta perspectiva, é acolher o sujeito aceitando que este é um ser com dificuldades, mas também com habilidades, e valorizar suas experiências de vida possibilitando a participação desde no processo educativo.

As professoras de número 14, com 4 anos de experiência na educação especial e a professora número 5, com 2 anos e meio de experiência na educação especial, compartilham do mesmo pensamento, que propõe trabalhar o afeto pedagogicamente por meio de atividades coletivas e de cooperação, além da destinação de um tempo da aula para ouvir os alunos e dialogar a respeito das suas vivências e pensamentos. Dantas (2017, p.25) acrescenta que o docente precisa desenvolver práticas criativas e diversificadas que favoreçam as trocas de experiências e conhecimentos entre professor e aluno, onde prevaleça o diálogo. Esses aspectos fazem com que os educandos se interessem pelo processo de aprendizagem.

As participantes número 14, com 4 anos de experiência na educação especial, e a de número 5, com 2 anos e meio de experiência na educação especial ainda enfatizam que dentro da sala de aula é preciso que haja atividades que envolvam o conceito de empatia e respeito mútuo para que as crianças compreendam as diferenças. Dentre as falas destas duas participantes que diz respeito a compreensão das diversidades, pode-se destacar a fala da professora número 14 *“utilizando rodas de conversas, trabalhando o coletivo, por meio de atividades em grupo e dupla. Apresentando situações que permitam as crianças lidar com as diferenças e semelhanças umas das outras, compreendo, acolhendo e aceitando tais características”* Silva Elson (2019, p.28). amplia esse pensamento acrescentando que “O

desenvolvimento da autonomia cognitiva e efetiva, como a autorregulação saudável dependem do estabelecimento da cooperação com os colegas e demais, incluindo reciprocidade de sentimento e relação de respeito mútuo”.

### 6.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Adentrando agora no campo de estudo da Educação Especial analisaremos a relevância do emprego da afetividade nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento dos educandos que possuem algum tipo de limitação, seja elas de cunho cognitivo, motor, visual dentre outras.

Sabe-se que esses educandos já são fragilizados pelo tratamento errôneo que recebem por parte da sociedade, além das dificuldades impostas pela sua própria condição, por isso, é fundamental que a escola inclua verdadeiramente esses alunos através de estratégias que visem o entendimento sobre diversidade e singularidades humanas, os fazendo o alunado refletir sobre esses aspectos vindo a tornar-se cidadãos pensantes, reflexivos e que rompam definitivamente com os preconceitos que assolam a sociedade (SOUSA. et al., 2018) enfatiza que a afetividade desempenha uma função imprescindível no contexto da educação inclusiva, bem como no entendimento das relações interpessoais e suas implicações como conceito, estereótipos e diferenças.

Quatro das professoras entrevistadas, corroboram com a ideia de que a afetividade na Educação Especial funciona como alavanca que levam os alunos a atingirem suas potencialidades cognitivas, emocionais e sociais, já que, o afeto possibilita aos sujeitos a sentirem-se, através das emoções, seguros, confiantes e motivados a conhecer o novo. A professora número 13, com 16 anos de experiência na educação especial sintetiza perfeitamente o pensamento de todas as participantes a respeito do questionamento da importância da afetividade para Educação Especial, quando diz que:

*“ Na educação especial a afetividade deve ser a mais positiva possível, pois para trabalharmos com pessoas com necessidades educacionais especiais precisamos antes de tudo ganhar confiança dessas pessoas, pois, de quase e nada adiantará tentar desenvolver qualquer trabalho sem que antes o professor tenha conquistado o educando, sim que eu tenha afetado positivamente. Pois Como já possuem uma necessidade educacionais especiais, quanto melhor for afetividade melhor será as ações dos educandos pois afetividade funciona como o impulso para o desenvolvimento dos educandos, de um modo geral, porém, como já disse na educação especial ela precisa ter bem mais ênfase, para que resultados sejam alcançados como planejados. E para isso faz-se necessário todo um preparo dos envolvidos com a educação especial, e digo todo um preparo de conhecimento mesmo, conhecimento tanto teórico quanto conhecimento prático de todos que irão fazer parte da vida de pessoas com necessidades especiais dentro do âmbito escolar,*

*para que estas sintam-se verdadeiramente incluídas dentro do processo educacional” (Professora 13).*

Cabe mencionar que a criança vai adquirir habilidades essenciais para a vida a partir das interações afetivas estabelecidas no seu ambiente sociocultural demonstrando, desta forma, a relevância da afetividade no processo de aprendizagem. O estudante deve perceber a escola como um ambiente seguro, empático e respeitoso, para sentir-se acolhido e disposto a aprender com prazer e satisfação (COSTA, 2018, p.27). É notório que o bem estar emocional, ocasionado pelo afeto na relação professor e aluno possibilita aos estudantes a dar um significado ao que é aprendido, levando, assim a uma aprendizagem concreta.

A professora número 14, com 4 anos de experiência na educação especial se distingue das demais participantes, no momento que atrela o uso da afetividade ao conceito de ludicidade. De acordo com sua fala o educador que vai além do tradicionalismo permite que as crianças desenvolvam sua autonomia, sua expressividade sua criatividade e sua sensibilidade emocional, assim como ela enfatiza com sua resposta:

*“Por meio da afetividade os professores tem a oportunidade de sair das páginas dos livros, e ir mais além. Permitindo as crianças compreenderem de forma lúdica e afetuosa o universo particular umas das outras, suas características, suas vivências. O professor consegue proporcionar à turma experiências únicas, dando a elas mais liberdade, aprendizagem e acolhimento” (Professora 14).*

Em consideração a essa proposição Mendes e Ferreira (2017, apud FREIRE, 2017, p.36) argumentam que a ludicidade permite a liberdade emocional necessária para explorar e experimentar, para envolver-se emocionalmente numa criação e para permitir descobrimentos incentivados pela curiosidade. O ensino que integra práticas lúdicas permeadas pelo afeto permite o fortalecimento dos vínculos sociais e emocionais, possibilitando, a todos os educandos desenvolverem uma autoestima positiva, e a capacidade de superar seus limites, pois quando inseridos em um ambiente motivador, os sujeitos tendem a se encorajar e driblar suas dificuldades.

Sabemos que a Educação Especial é um universo singular, que exige métodos de ensino diferenciados, a fim de auxiliar seus educandos em suas necessidades e alavancar suas capacidades. Como sucinta a professora número 2, com 13 anos de experiência na educação especial:

*“A afetividade é um elemento essencial em qualquer circunstância, há uma intensidade ainda maior dentro da atividade educacional, haja vista a necessidade de um olhar mais sensível para cada limitação educacional*

*evidenciada, a fim de promover a construção saudável de habilidades e minimizar deficiências” (Professora 2).*

É preciso que os professores tenham um olhar atencioso e sensível, pois é a partir dessa observação que o educador identificará as dificuldades de seus educandos, e criará mecanismos pedagógicos para superá-las, só sendo isso possível graças ao afeto que o professor destina em sua prática (SANTOS et al., 2016, p.99).

#### 6.4 AFETIVIDADE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Estamos imersos em uma sociedade complexa que se encontra em constante e acelerada transformação. Logo o modelo educacional tecnicista já não se enquadra mais no atual cenário escolar. Desde o século XX, vêm surgindo inúmeros estudos sobre práticas pedagógicas inovadoras que deslumbram a formação de um sujeito humanizado e pleno em todas as suas dimensões. A prática do professor deve ser reflexiva e dinâmica que conduzam seus alunos ao desenvolvimento mais completo a partir de atividades que envolvam a transdisciplinaridade e o afeto (AZEVEDO et al., 2018).

As professoras número 2, com 13 anos de experiência na educação especial e a número 13, com 16 anos de experiência na educação especial, partilham da mesma compreensão em relação as práticas pedagógicas que utilizam fazendo o uso da afetividade. Elas realçam a utilização de um planejamento flexível que viabiliza mudanças metodológicas que supram as possíveis necessidades da criança especial. Além de destacar a importância da elaboração de aulas dinâmicas e criativas que afetem os alunos de forma proveitosa, como sugere a professora número 13 em sua escrita:

*“Creio que faço uso da afetividade em todos os momentos das minhas práticas, ou pelo menos tento fazer, pois a partir do momento em que estou preparando o planejamento já busco deixar abertura para vários momentos que possam surgir, tenho sempre um planejamento flexível onde os alunos possam interagir, e se for preciso mudar, mudamos o rumo do conteúdo, até mesmo as atividades planejadas se for pertinente para o momento. Busco elaborar aulas dinâmicas criativas, que afeta em meus alunos de alguma maneira, sempre busco levar novidades para escola. E diretamente em contato com as crianças busco ser carinhosa, atenciosa com eles desde o momento em que chegam na escola, pois sei que minha aula vai depender de como eu professora, estou, de como me faço presente para as crianças” (Professora 13).*

As aulas que são inovadoras, que fogem ao modelo tradicional, são bastantes proveitosas, no que tange não só ao aprendizado, mas a construção do sujeito por completo, principalmente na Educação Especial, pois os educandos que possuem alguma dificuldade,

tendem a aprender com mais êxito, quando há estímulos pedagógicos prazerosos. A esse respeito (SANTOS, 2017, p.22) coloca que é preciso que o educador promova intervenções pedagógicas que favoreçam e garantam que os alunos conheçam o mundo natural e social através de atividades exploratórias, de cooperação e lúdicas.

Já as participantes número 6 com 2 anos de experiência na educação especial e a número 14, com 4 anos de experiência na educação especial, discutem sobre as regras de convivência e apontam que essas regras podem auxiliar no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, pois segundo elas é por meio do estabelecimento dessas normas que os alunos, diariamente, vão se conscientizando da seriedade de respeitar ao outro, desapegando-se de preconceitos, contribuindo assim para um ambiente equilibrado, como a professora número 14 diz:

*“Trabalho com os combinados da turma: sempre antes de iniciar as aulas, conscientizando de início que deve ter respeito e responsabilidade no decorrer de toda a aula; Aniversariante do dia: comemorando de forma simples cada aniversário, por meio de cartãozinho e abraço individual de cada criança para o aniversariante do dia; Ajudantes do dia: sorteando dois ajudantes por dia, pra ajudar no recolhimento de atividades, organização das agendas e auxiliando sob minha orientação os outros em alguma dificuldade na resolução das atividades; Rodas de conversas: Separando as crianças em grupos de 4 e colocando questionamentos e ideias para serem resolvidas e apresentadas para toda a turma, possibilitando desenvolver a reflexão e autonomia; Projeto: uma Joanelha diferente; Trabalhando com a contação de história e seus personagens, tanto em atividades escritas como práticas, possibilitando as crianças compreenderem melhor as diferenças de cada pessoa, acolhendo-as independente do que for” (Professora 14).*

De acordo com Medeiros (2017, p.1073) a criança encontra-se constantemente em busca da aprendizagem, pois está em processo de construção da personalidade e valores por meio das interações pessoais. Logo é de fundamental importância que desde cedo os princípios e valores sejam apresentadas as crianças para que os incorporem e transformem-se em cidadãos mais cientes, empáticos e compreensivos.

A professora número 6, com 2 anos de experiência na educação especial acrescenta a importância de dialogar com os alunos e ouvir com atenção as suas ideias e opiniões. Pois assim, eles sentem-se valorizados e importantes no processo de aprendizagem. Ela ainda utiliza a prática de contação de história como instrumento da expressão dos sentimentos e da emoção, como descreve em seu questionário:

*“No momento da rodinha procuro trabalhar a questão do abraço, e dos demais sentimentos procuro ensinar neste momento as regras de convivências na sala de aula, procuro sempre nos momentos da contação de história deixar transparecer as emoções dos personagens para que compreendam os sentimentos e as emoções. E também reservo um tempo antes ou depois da aula para poder ouvi-los por que sempre trazem histórias para contar e anseiam por serem ouvidos” (Professora 6).*

Muitos docentes utilizam da prática da contação de histórias em sala de aula, onde várias histórias trazem narrativas sobre valores que podem ser trabalhados em classe, no qual, os alunos irão aprender que para viverem em uma sociedade harmoniosa é preciso respeitarem as regras de convivências para viverem bem com os outros seres ao seu redor. É importante desde cedo os docentes ensinem os seus alunos que cada ser humano é singular e tem suas limitações diante alguns desafios impostos diariamente. Portanto, ouvir histórias podem causar emoções e sentimentos aos alunos e também o ensino-aprendizagem poderá ocorrer de maneira mais acelerada e prazerosa ao educando (SANTOS, 2019).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo objetivou analisar, a partir de pesquisas bibliográficas e de compreensões de docentes da rede pública de ensino do município de Parnaíba-PI, a importância da utilização do afeto na prática docente, principalmente, no âmbito da Educação Especial.

De acordo com que foi discutido nos aportes teóricos desta pesquisa, percebe-se que é preciso que os professores compreendam o conceito de afetividade e a inclua em suas práticas de ensino, para que realmente haja uma aprendizagem significativa. As docentes questionadas assim como estudos acerca do tema em questão, apontam a afetividade como ferramenta pedagógica imprescindível para o desenvolvimento pleno de todos os educandos, em especial dos que possuem alguma limitação. Grande parte das professoras, que contribuíram para construção da análise do estudo, destacaram que as boas relações afetivas estabelecidas dentro da sala de aula exercem forte influência no processo de ensino-aprendizagem, além de fortalecer o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Analisamos, ainda que nos dias atuais, os métodos de ensino baseados no tradicionalismo já não obtêm bons resultados no que se refere ao aprendizado dos alunos, pois vivemos em uma realidade complexa e recheada por novos paradigmas sociais e educacionais. Portanto, é preciso que os professores sejam sensíveis, compreensivos e afetivos, que priorizem uma educação mais humana baseada em valores, princípios e empatia, e assim formem futuros cidadãos capazes de ressignificar a vida em sociedade.

Este estudo alcançou os objetivos traçados em seu início, que diz respeito a verificação de que é de fundamental importância os docentes utilizarem em suas aulas o afeto, principalmente, quando há uma criança que necessite de um atendimento especializado. As crianças especiais são mais sensíveis, logo o professor deve através de atitudes, ações e atividades, criar laços com elas, para ganhar sua confiança e posteriormente ajudar melhor esse aluno em sua jornada escolar, além de fazer com que toda turma acolha essa criança de maneira calorosa, criando um ambiente prazeroso e harmonioso, apto para a ocorrência da aprendizagem para a vida como um todo.

Existem inúmeros estudos que dizem respeito a relação intrínseca entre a aprendizagem e a afetividade no âmbito da Educação Especial, sendo fundamental que os cursos de formação de professores, a escola e os educadores discutam e reflitam sobre a dimensão afetiva como ferramenta pedagógica e inclusiva. É preciso que as crianças com necessidades especiais sejam incluídas efetivamente no processo de aprendizagem, sendo o caminho mais assertivo uma proposta pedagógica baseada no afeto e que tenha como meta principal conscientizar a todos os integrantes da comunidade escolar das diversidades existentes. Esta pesquisa serve como fator motivacional para que a escola e profissionais da educação adotem a utilização da afetividade em sala de aula, e assim otimizem o processo de ensino aprendizagem, principalmente dos educandos com necessidades especiais. Em consideração as respostas obtidas com todo o estudo, visamos sempre analisar de que forma a afetividade pode ajudar na evolução integral do educando com necessidade especial e na sua inclusão efetiva no âmbito do ensino.

O estudo abordado não se encerra por aqui, podendo contribuir para os desenvolvimentos de futuros trabalhos científicos sobre a relação entre afeto pedagógico e a educação especial, para que ocorra, desta forma, uma expansão sobre a relevância das boas relações afetivas entre os sujeitos escolares como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem. Essa pesquisa possibilita ainda que educadores, instituições escolares públicas e privadas e a família das crianças especiais entendam que um ensino efetivo e de qualidade necessita da dimensão do aspecto afetivo atrelado à prática docente.

## 8 REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K; DUARTE, M.M. O papel da afetividade no processo ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista UNIABEU**, v. 1, n.24, jan/abr, 2017. Disponível em:< <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/download/2407/pdf>>. Acesso em: 06 de dez. de 2020.

ARAGÃO, J.W.M; MENDES, M. A. H.N. Metodologia Científica. Salvador, 2017. Disponível em: < [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook\\_Metodologia\\_Cientifica-Especializacao\\_em\\_Producao\\_de\\_Midias\\_para\\_Educacao\\_Online\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf)>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

AZEVEDO, et al. Um convite a reflexão de práticas pedagógicas pautadas na relação afeto-cognição. **Revista CBTECLE**, São Paulo. Disponível em:< <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/download/75/47>>. Acesso em: 08 de dez. de 2020.

BARBOSA, I. J. **Do mito a inclusão: a afetividade na educação de pessoas com deficiências**. 2016. Disponível em: < <http://www.uefs.br/vcbei/DO%20MITO%20A%20INCLUSAO%20A%20AFETIVIDADE%20NA%20EDUCACAO%20DE%20PESSOAS%20COM%20DEFICIENCIAS.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. de 2020.

COSTA, M.C.M. **A afetividade no processo de aprendizagem: análise da relação professor-aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas, Itaituba/PA**, Itaituba, 2018. Disponível em: < <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=115&f=TCC%20-%20Marcela%20ok.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. de 2020.

COLEMAN, James. Relational analysis: The study of social organizations with survey methds. **Human Organization**, v.17, n.4, p.28-36,1958. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/download/24649/16131>>. Acesso em: 12 de dez. de 2020.

DANTAS, J.K.S. **A afetividade como ferramenta influenciadora na aprendizagem do educando**. Natal, p.1-38, 2017. Disponível em:< [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6081/1/AfetividadeFerraInfluenc\\_Monografia\\_2017](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6081/1/AfetividadeFerraInfluenc_Monografia_2017)>. Acesso em: 09 de dez. de 2020.

FREIRE, V. A. **A afetividade na interação em sala de aula: Resignificado a prática docente nas turmas de 6 ao 9 ano na Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra- Jaboatão dos Guararapes- Pernambuco- Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/viewFile/688/574>>. Acesso em: 14 de dez. de 2020.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS; Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: SUMMUS, 1992.

MEDEIROS, Maria. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. esp.2, p.1165-1178, nov.2017. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.101>  
 79. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/10179/7023>>.  
 Acesso em: 15 de nov. de 2020.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, p.32, 1979.

PEREIRA, et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1.ed, Santa Maria: UFSM,NTE,2018. Disponível em: < [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)>. Acesso em: 12 de dez. de 2020

RODRIGUES, M. C. N. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Revista Infinitum**, São Bernardo, v.2/n.1, p.109-123, jan/jun, 2019 ISSN: 2595-9549. Disponível em: <  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/download/12060/6747>>  
 . Acesso em: 11 de dez. de 2020.

SANTOS, et al. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Revista Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, vol.20, n.1, p.86-101, jan/jun,2016- ISSN 2237-6917. Disponível em:<  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasepsicologia/article/view/35591/18718>>.  
 Acesso em: 07 de dez. de 2020.

SANTOS, A. C. M. **Contadores de histórias e a educação infantil**. 2019, 49 f. Monografia- Pedagogia- FERNANDÓPOLIS,2019. Disponível em: <  
<https://www.google.com/amp/s/m.monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/arte-cultura/contadores-de-historias-e-a-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 23 de dez. de 2020.

SANTOS, Bianca C. R. A inclusão de crianças com síndrome de DOWN: práticas pedagógicas e afetividade. Varginha, 2017. Disponível em: <  
<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/60/1/Monografia%20Final%20Bianca%20%281%29.pdf>> Acesso em: 18 de dez. de 2020.

SCHMIDT, T. S; COELHO, R. T. Afetividade: por uma educação potencializadora e humanizadora na educação especial. **Revista Versão Online**, 2016. Disponível em:<  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edespecial\\_unioeste\\_tacianasolangeschmidt.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unioeste_tacianasolangeschmidt.pdf)>. Acesso em: 25 de dez. de 2020.

SILVA, F. F; ANDRADE, N. F. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. **Revista Especiaría- Cadernos de Ciências Humanas**, v.17, n.31, jun/dez, p.31-49, 2017. Disponível em:<  
<http://periodicos.uesc.br/index.php/especiaría/article/download/2056/1514>>. Acesso em: 19 de dez. de 2020.

SILVA, A. M. F. A importância da afetividade no contexto educacional. **Revista Educere**, Paraíba: Educere, 2017. Disponível em:<  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27420\\_14147.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27420_14147.pdf)>. Acesso em: 20 de dez. de 2020.

SILVA, Elson K. Afetividade, inclusão escolar e educação especial *In: GUILHERME, Willia Douglas. Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas. Rio de Janeiro: Atena Editora, 2019. p. 22-33.*

SOARES, S. J; FONSECA, V. M. **Pesquisa científica:** uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3363/3503>>. Acesso em: 16 de dez. de 2020.

SOUSA, L.B de. A influência da afetividade na aprendizagem significativa: uma abordagem na educação infantil. **A Fluente**, UFMA/Campus III, v.3, n.7, p.77-93, jan/abr, 2018- ISSN: 2525-3441. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/download/9148/5453>> Acesso em: 20 de dez. de 2020.

SOUSA, et al. O processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual numa perspectiva afetiva. **Rev. CINTEDI**, Campina Grande.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas. Tomo V. Fundamentos de defectologia. Madrid : Visor, 1997.